

Porto ganha mais uma passarela de pedestres

Nova travessia fica no bairro Paquetá

DA REDAÇÃO

Foi inaugurada ontem, no Porto de Santos, mais uma passarela de pedestres sobre a linha férrea. A nova travessia liga a Avenida Engenheiro Sérgio da Costa Matte (Perimetral da Margem Direita) à Avenida Ulrico Mursa, no bairro Paquetá, em Santos. O percurso da passarela é de aproximadamente 300 metros.

A entrega foi feita pela Autoridade Portuária de Santos (APS) e pela Associação Gestora da Ferrovia Interna do Porto de Santos (AG-Fips), que afirma ter investido R\$ 17 milhões nessa obra.

Segundo a APS, a passarela atende aos trabalhadores dos terminais portuários

da região, que é o mais movimentado cais de exportação de açúcar do mundo, e aos usuários das catraias da travessia Santos-Guarujá (Vicente de Carvalho), quando não é possível fazer o embarque na bacia do Mercado. Isso ocorre quando a maré está alta ou há obras na via aquaviária do Rio dos Soldados (canal que segue o trajeto da Avenida Ulrico Mursa e é usado pelos catraieiros para chegar ao estuário).

É a quinta passarela sobre a linha férrea entregue nos últimos três anos, e a terceira construída no âmbito da cessão Fips. A primeira foi o bulevar aéreo de acesso ao Parque Valongo e a mais



Passarela tem aproximadamente 300 metros e custou, segundo a AG-Fips e a APS, R\$ 17 milhões

recente no acesso ao terminal de cruzeiros.

Em janeiro de 2023 a APS inaugurou a passarela Alfândega-Cais, a primeira a ligar o Centro Histórico ao Parque Valongo, obra que atende também os usuários das travessias de barcas entre Santos e Guarujá (Vicente de Carvalho). No

ano passado, foi entregue a passarela na Avenida Mário Covas Junior, junto aos terminais de embarque de celulose.

NÃO PASSA PELA AVENIDA

Diferentemente da passarela em frente ao terminal de cruzeiros, essa inaugurada ontem não passa sobre a avenida. Isso porque

a Praça Nagasaki (da bacia do mercado) não faz parte do Porto Organizado e as obras da Fips não incluem áreas da Prefeitura.

Para a passarela seguir até o outro lado, seria necessária uma doação ao Município, fora do contrato de cessão da ferrovia, que não foi feita.